



RESET

da Mesmice
– Impactos do
algoritmo
na socialização
brasileira



Box 1824
Part of the
CI&T family

LEMA+

PARA ALÉM DO RÓTULO: UM COMPROMISSO COM A AUTENTICIDADE

Mais do que uma marca de cerveja,
a Heineken é uma incentivadora
de conexões humanas reais
e do combate à mesmice.



DESDE 2024, A HEINEKEN TEM INCENTIVADO SE DESCONECTAR PARA SE RECONECTAR

2024



BORING PHONE

2025



SOCIAL OFF SOCIALS

2026: ALGORITMO

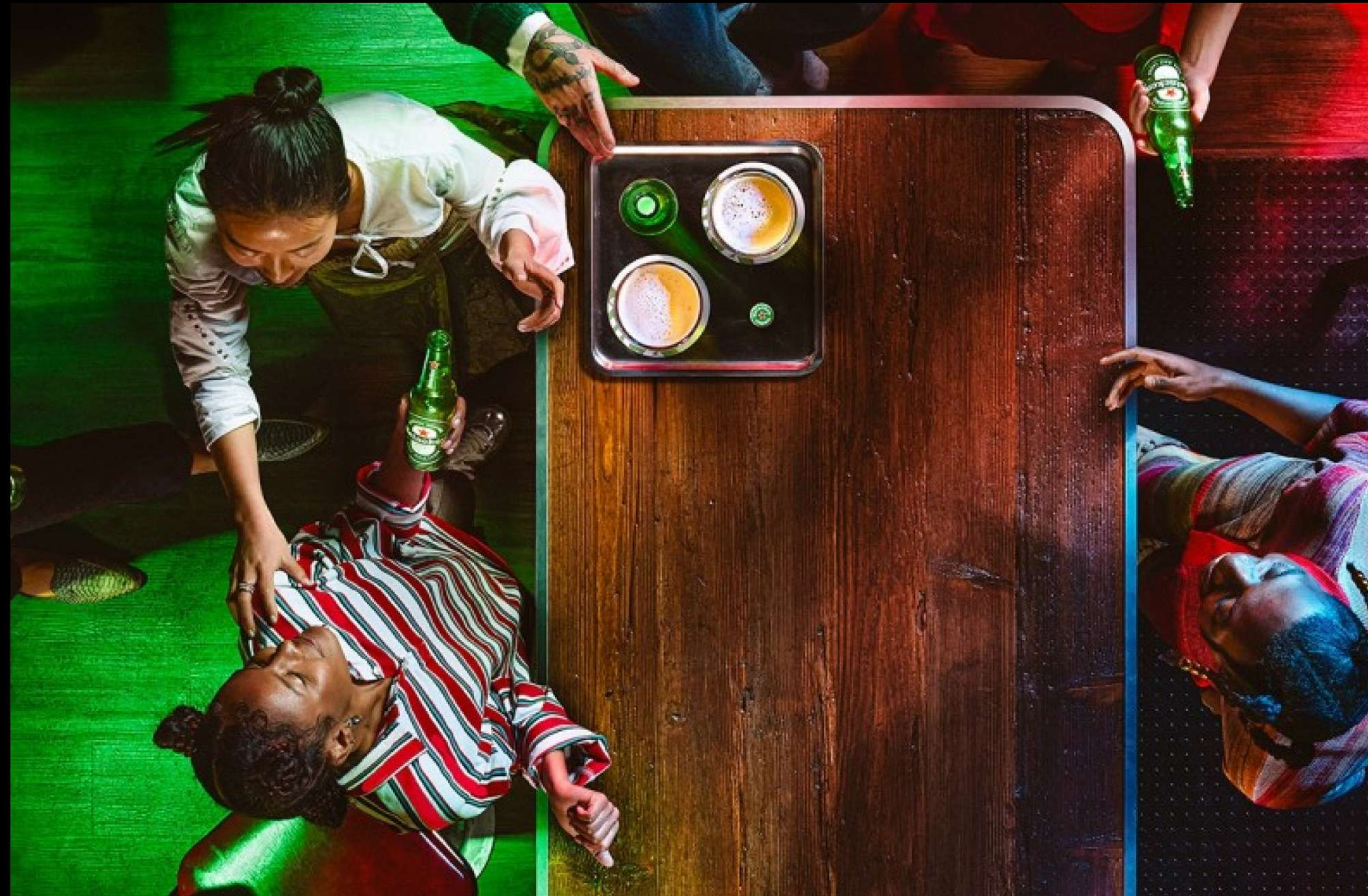
**O ALGORITMO SE TRANSFORMOU
EM UM CURADOR DA NOSSA
VIDA SOCIAL.**

**EMBORA ÚTIL, CRIOU BOLHAS
QUE TORNARAM VIDA SOCIAL
PREVISÍVEL E LIMITARAM O ACASO.**

HEINEKEN QUER ESTOURAR ESSAS BOLHAS E CONTINUAR COMBATENDO A MESMICE

**Por isso foi desenvolvida
esta pesquisa junto
com a Box1824**

**para entender profundamente
o impacto comportamental
dessa "algoritmização"
na vida social do brasileiro**



SPEAKERS



**Letícia
Saraiva**

COORDENADORA DE PR
+ LEMA



**Igor
de Castro**

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
E BRANDING DA MARCA
HEINEKEN NO BRASIL



**Rafael
Golfe**

HEAD DE COMUNICAÇÃO DO
GRUPO HEINEKEN NO BRASIL



**Francisco
Formagio**

ESTRATEGISTA CRIATIVO
BOX1824



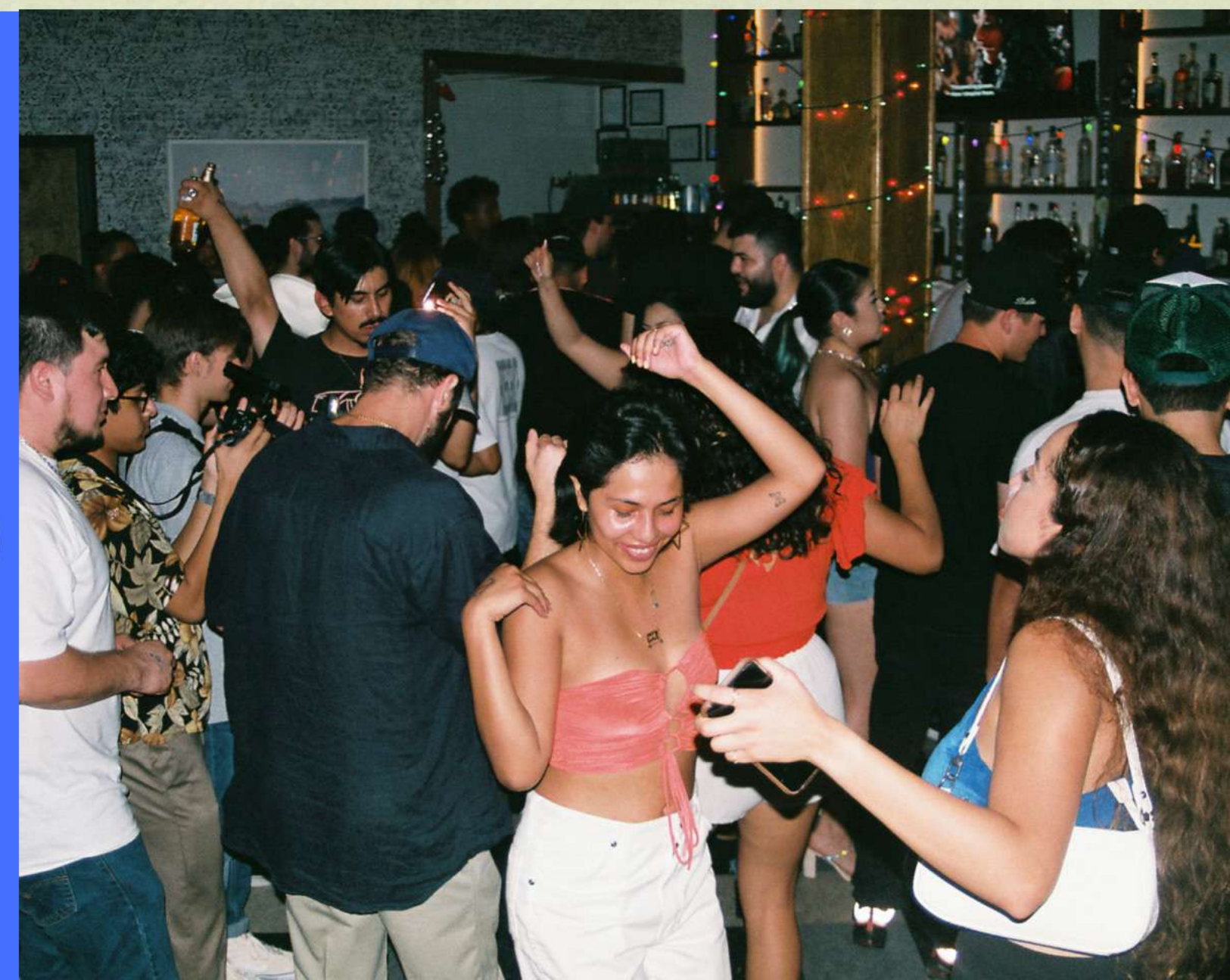
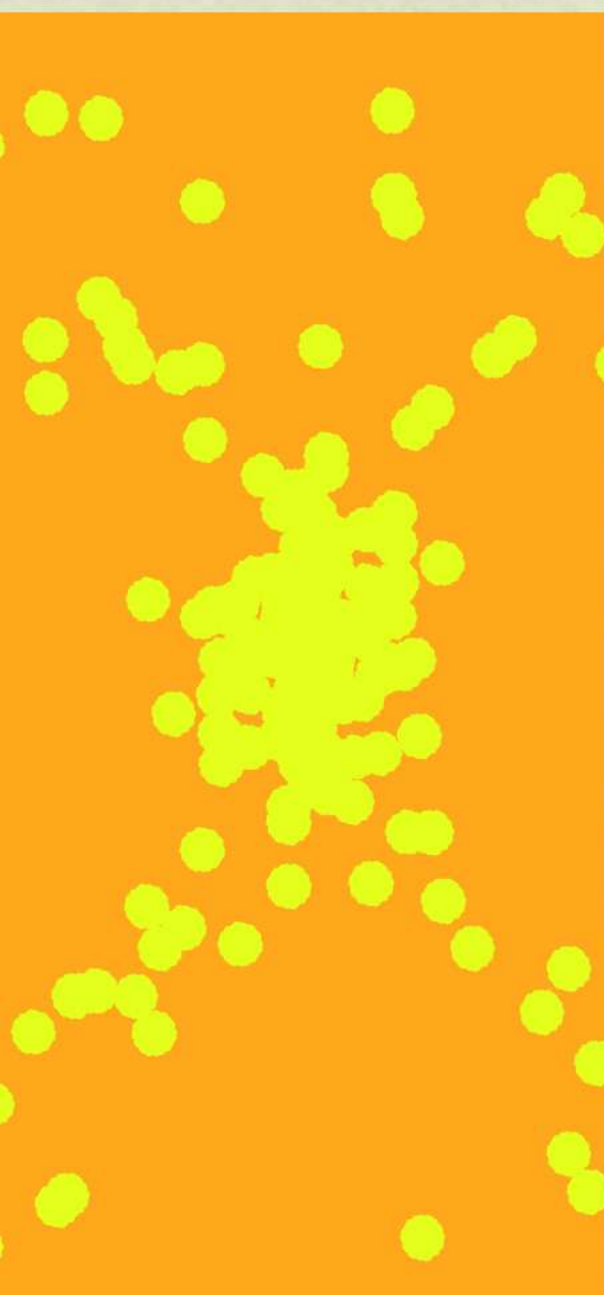
**Juliana
Xavier**

DIRETORA DE ESTRATÉGIA
BOX1824

DESAFIO

Investigar a relação dos brasileiros com os algoritmos, desvendando os impactos comportamentais nas suas vidas sociais e formas de consumo, gerando insights e um relatório para a Heineken trabalhar publicamente.

É importante frisar que também foram considerados 3 territórios-chave da marca para 2026: música, vida noturna e wellness/corrida.



METODOLOGIAS

1 CI&T Spark™

Como parte da oferta integrada da CI&T e Box1824, utilizamos o CI&T SPARK™, nossa plataforma proprietária de inteligência artificial, desenvolvida para transformar mudanças culturais em vantagem competitiva.

Com arquitetura multiagente, o CI&T SPARK™ interpreta contextos complexos e gera inteligência acionável.

Utilizamos essa ferramenta para nos ajudar na análise dos materiais compartilhados pela Lema/Heineken e para reunir os conteúdos neutralizados da Box1824 conectados com o universo do projeto e que podem servir como fonte de informação.

2 Alphas Review

Revisitamos entrevistas previamente realizadas pela Box1824 com Alphas, assim como entrevistamos 01 especialista com olhar crítico e profundo sobre o uso de algoritmos em diferentes esferas da vida, abordando como os brasileiros utilizam essa ferramenta no dia a dia, em hacks e em diversas experiências sociais.

3 Behavior Overview Survey

Realizamos uma survey para mapear hábitos, preferências, percepções e comportamentos dos consumidores em relação aos momentos de socialização e ao uso de algoritmo em suas vidas.

Além disso, buscamos entender o impacto dessa tecnologia no reforço e no estouro das bolhas em diferentes comportamentos e formas de consumo.

4 Cultural Connectors

Entrevistamos *Cultural Connectors*: pessoas ligadas ao tema do estudo e que nos trouxeram uma visão de elementos culturais, comportamentos e curadoria dos universos estudados, principalmente àqueles ligados aos territórios prioritários da Heineken.

Foram realizadas 08 entrevistas em profundidade com nomes curados pelo time da Box.

Amostra total*:
03 Música
03 Vida noturna
02 Wellness / corrida

*Tivemos *cultural connectors* das 05 regiões do Brasil.

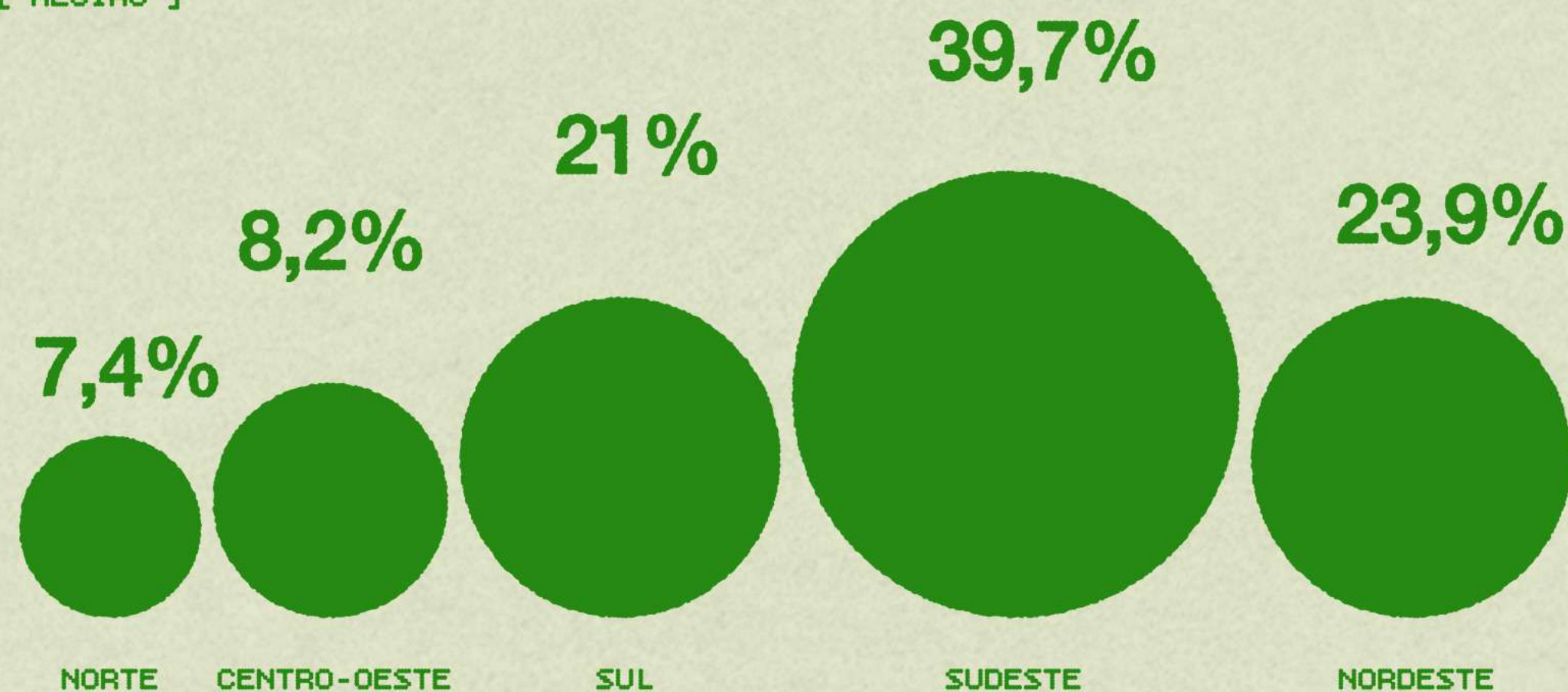
AMOSTRAS

1000

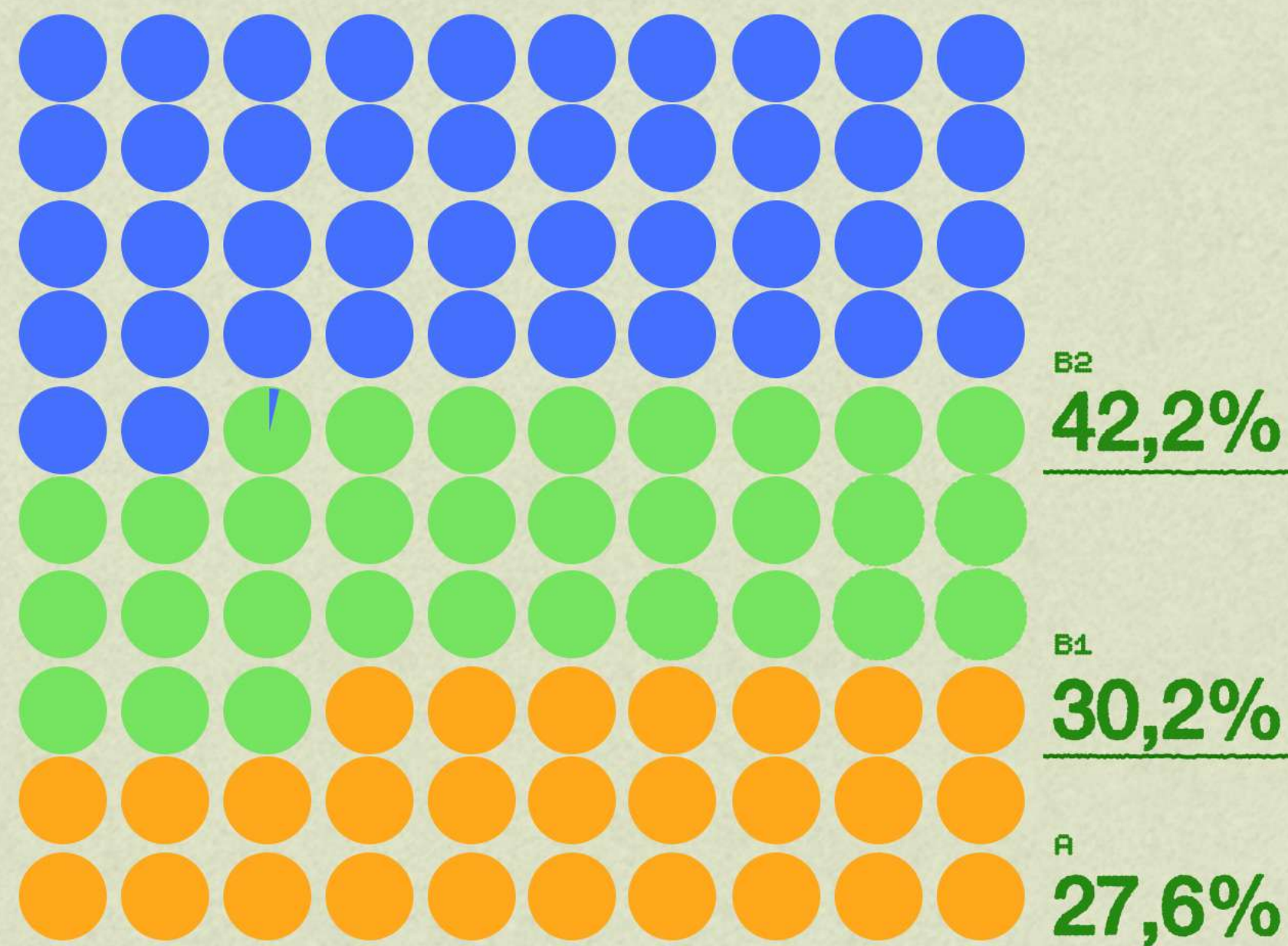
entrevistas
feitas em todas
as regiões
do Brasil



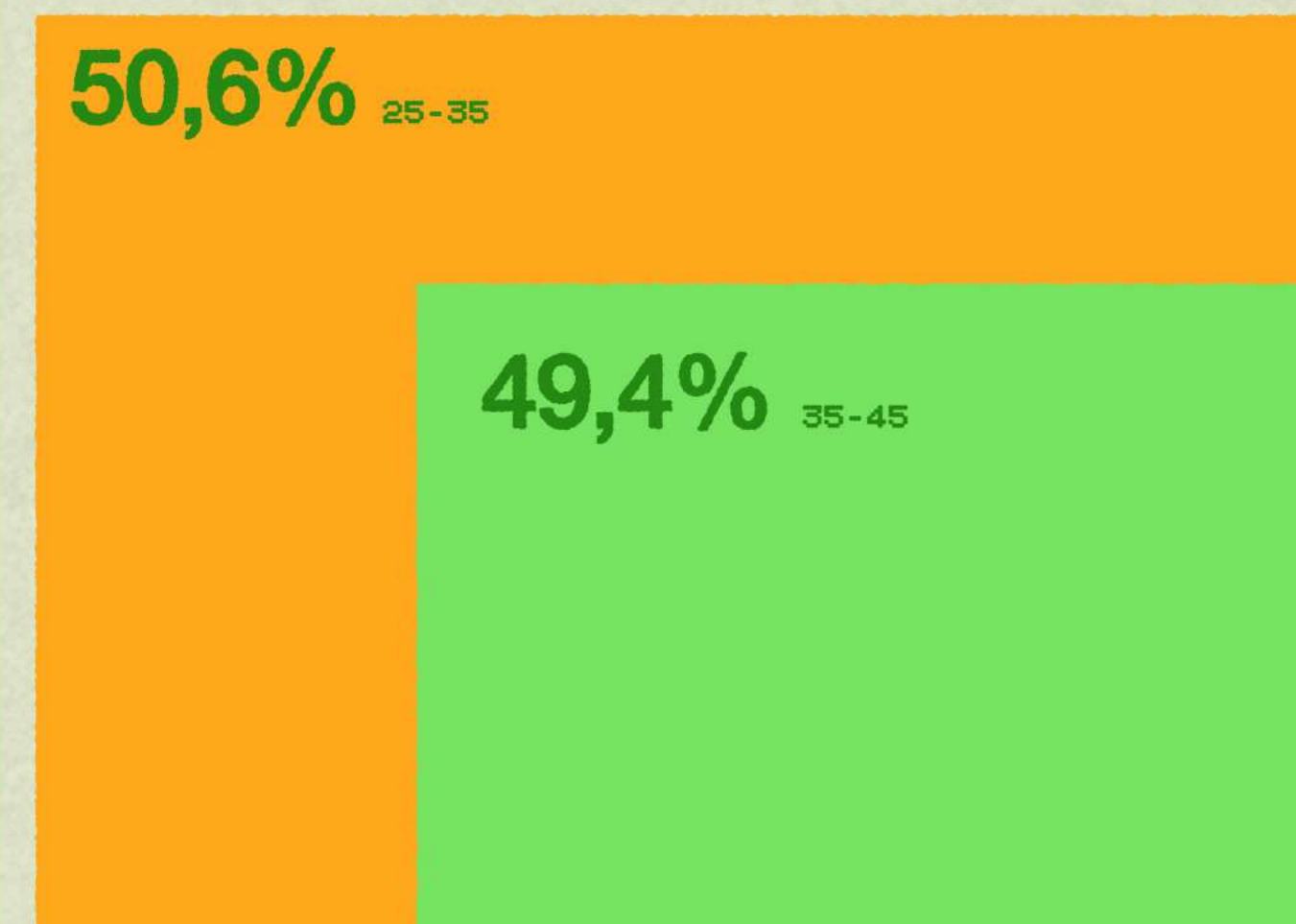
[REGIÃO]



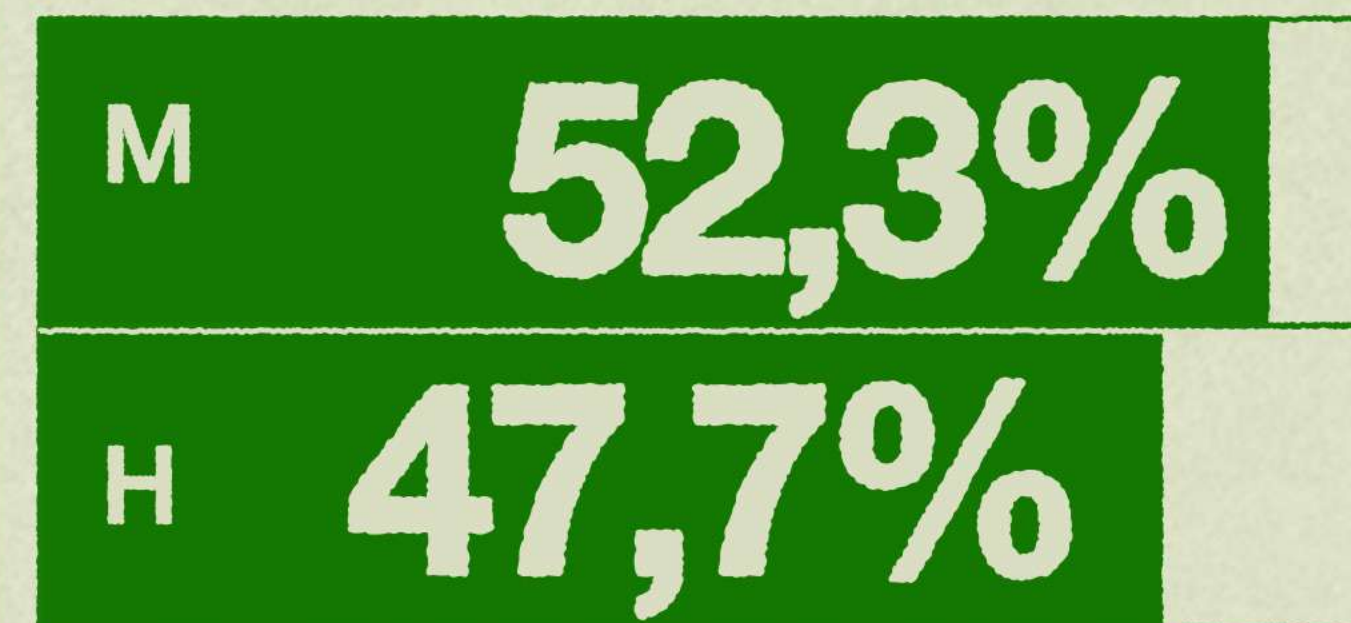
[CLASSE SOCIAL]



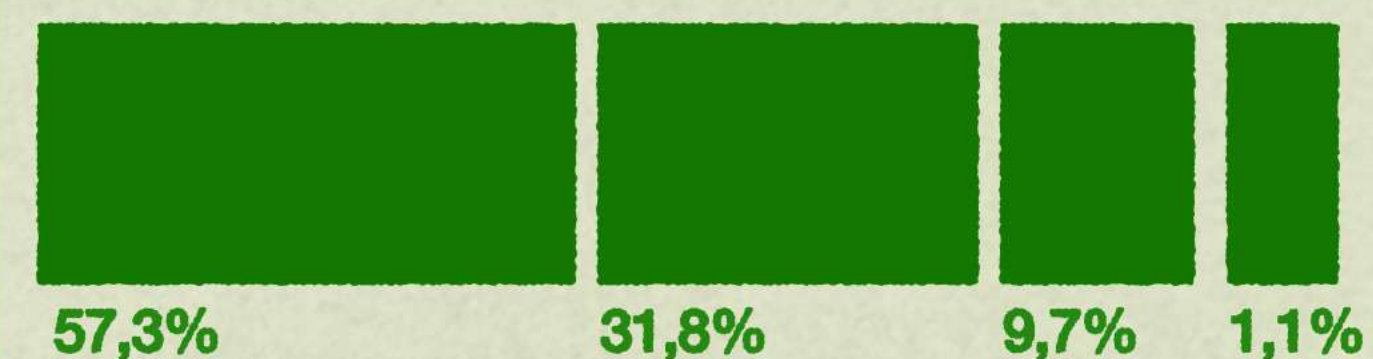
[FAIXA ETÁRIA]

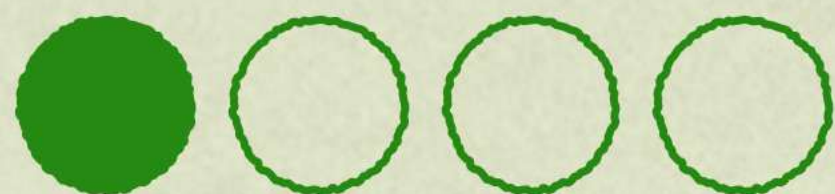


[GÊNERO]

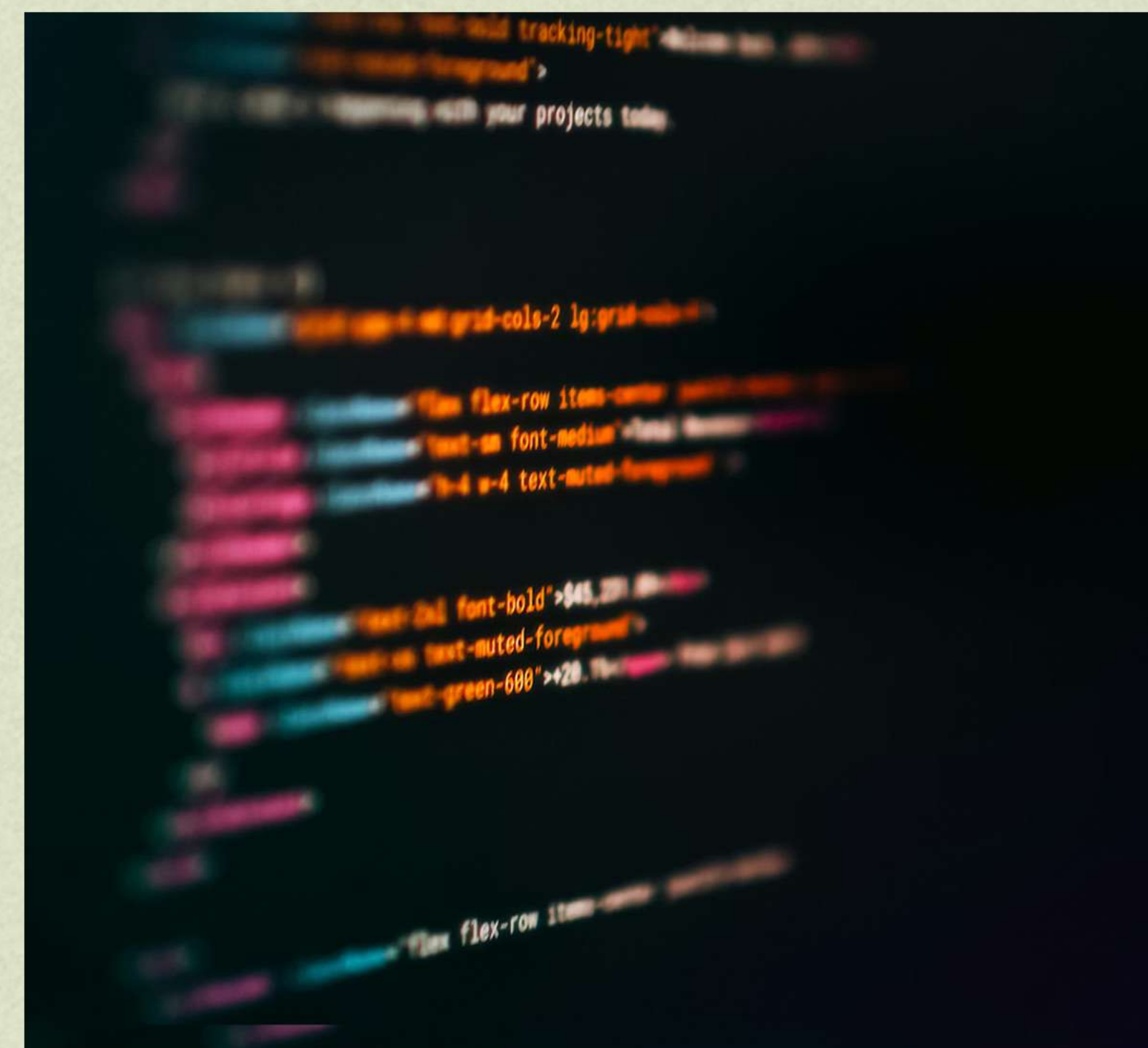


[IDENTIFICAÇÃO DE RAÇA OU COR]

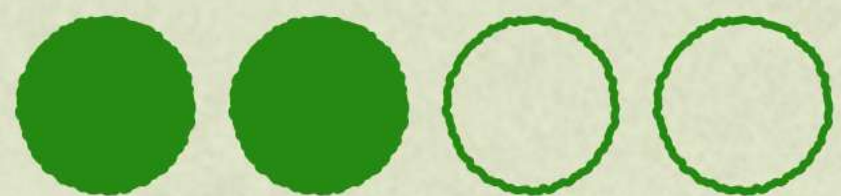




A relação com uma vida roteirizada parece não fazer mais sentido.



O que antes era uma promessa promissora de conveniência, aos poucos, se torna uma barreira para enxergar a vida e as relações como elas são: imperfeitas e cheias de complexidade.



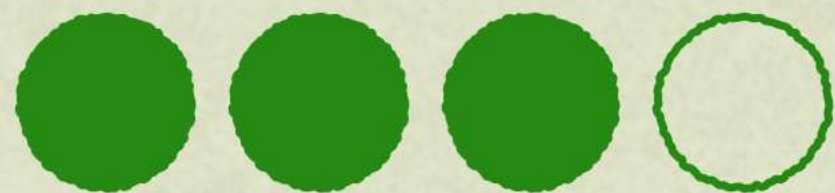
**1 a cada 4 brasileiros
revela que seus gostos
estão ficando genéricos.**

P21: Qual o impacto de um mundo "cada vez mais previsível" na sua percepção do que é originalidade?
P19: Na sua percepção, qual o maior "custo" de viver sob a lógica das recomendações?



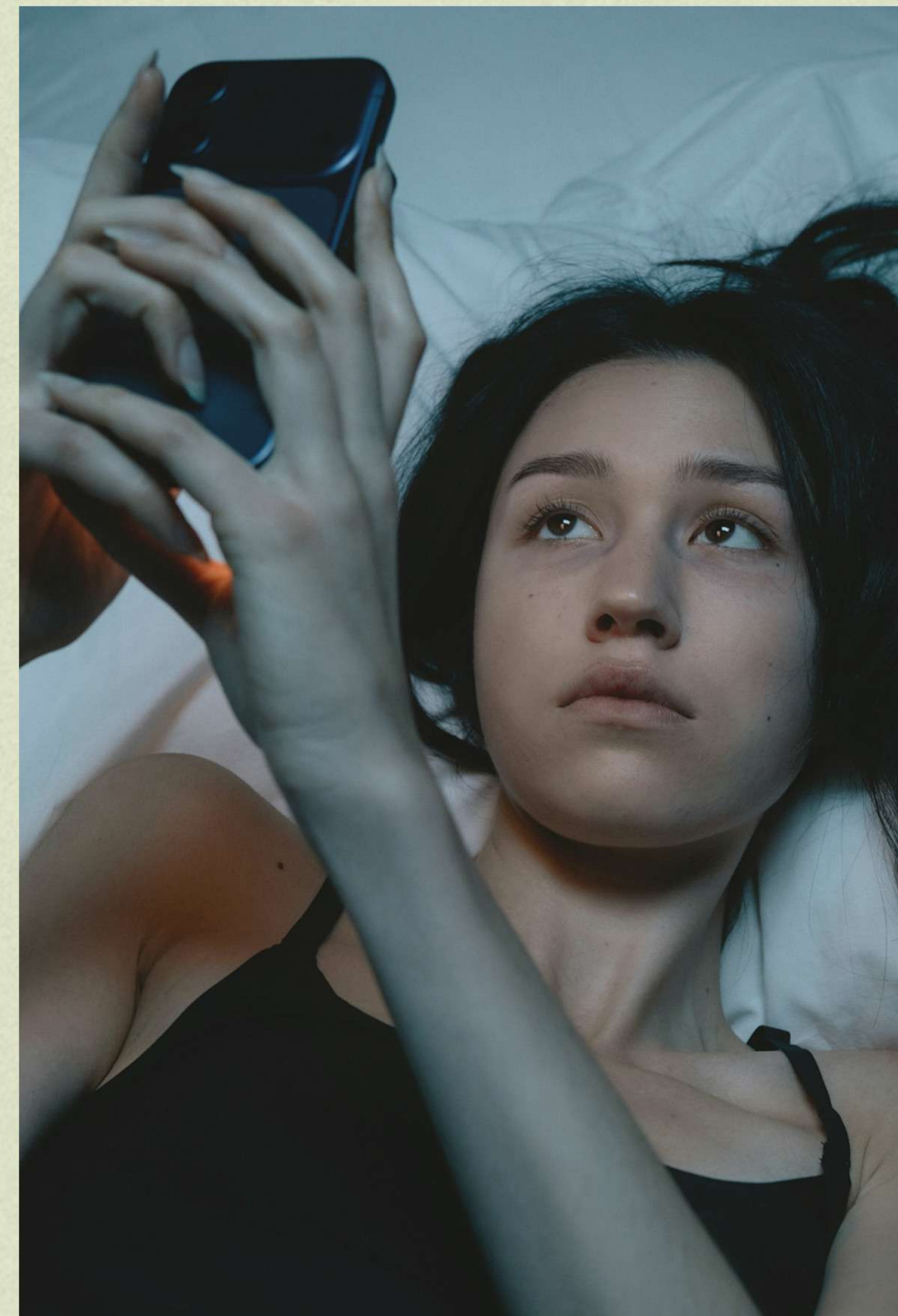
Mais do que apenas um dado,
as pessoas estão sentindo na
pele a dificuldade de se encontrar
nas dinâmicas com o algoritmo.

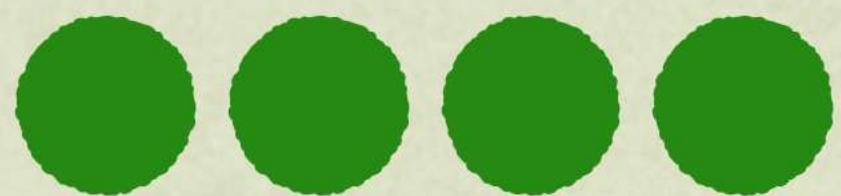
Esse é o peso do momento
em que estamos.



"Esse conteúdo que é jogado pra gente, ele não é novo, ele não é algo que desafia a gente a odiar ou amar muita coisa. Ele apenas parece requentado, porque ele é um espelho antigo seu, a familiaridade vem da gente estar preso num eterno presente. E um eterno presente é uma prisão. A gente rejeita o novo ao mesmo tempo que se retroalimenta do passado na tentativa de gerar alguma coisa nova, porque o novo é muito assustador. (...) Começamos a assistir uma eterna realidade, uma coisa que não sai do lugar, e nos desconectamos de nós e do nosso lugar no mundo."

Alpha





37,7% sentem que estão vivendo em um 'eterno looping' em que nada é verdadeiramente novo, apenas uma variação do mesmo.

P21: Qual o impacto de um mundo "cada vez mais previsível" na sua percepção do que é originalidade?

A estafa algorítmica e a excitação do mundo, fora a dependência tecnológica, revelam uma nova lente de vida:



As pessoas querem
navegar
pelo
mundo
sem serem
guiadas.



sentir

interação

agrevoltar

conversar

física conexão

interagir

melhor

sair socializar feliz experiência

realidade

realidade

física conexões

forma

algo

mesmo

tela digital paz

perceber

memórias

novas

criar

vida

real

alma

livre

celular

olhar presença

amizades

coisa

viver

vivo

calor

humano

aprender

reais

energia

realmente

interações

presente

presente

reais

energia

realmente

consegue

momentos

olho

verdadeiras

conhecer

olho

verdadeiras

conhecer

conectar

conectar

diferentes

pouca

itens

inesperado

outras social

As pessoas querem navegar pelo mundo sem serem guiadas.

Das mais de 1000 respostas, o público define que as melhores recompensas de se desconectar e socializar ao vivo são....



Isso quer dizer que existe uma
demanda por → sentir por inteiro,
abraçar a → realidade, → viver com
vontade e → conhecer com propósito

O que queremos é sair →
de uma vida
algoritimizada.

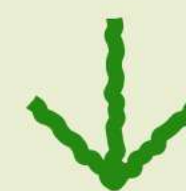
**É O TEMPO
DE UM**



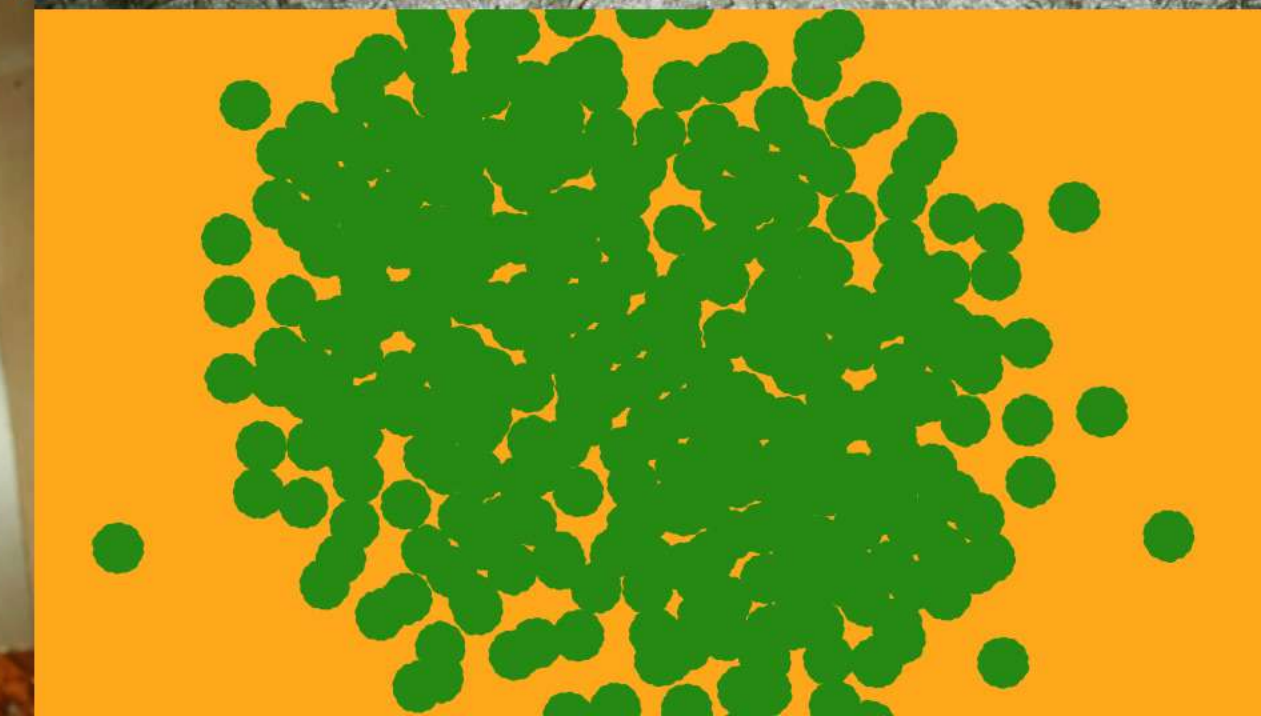
**DA
MESMICE**

RESET DA MESMICE

(re)viver, (re)descobrir, surpreender e ser impactado pelo autêntico e novo.



Assim, a socialização
ganha uma nova/velha
camada, potencializada
pela conexão humana.

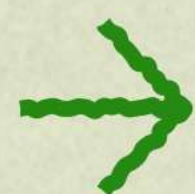


RESET DA MESMICE



/comigo /com o rolê /com o mundo

RESET DA MESMICE



Isso parte de uma instância muito íntima e individual.

A busca pelo que nos agrada passa a ser mais aberta à exploração, e a juventude brasileira desenvolve um novo apetite pela descoberta fora da mediação do algoritmo.

48,9% afirmam que seu desejo para os próximos anos é "retomar o controle e depender menos dos algoritmos, voltando a confiar mais no instinto e no "boca a boca".

P36: No futuro (próximos 5 anos), como você espera que seja sua relação com as recomendações de algoritmos (música, lugares, amizades)?

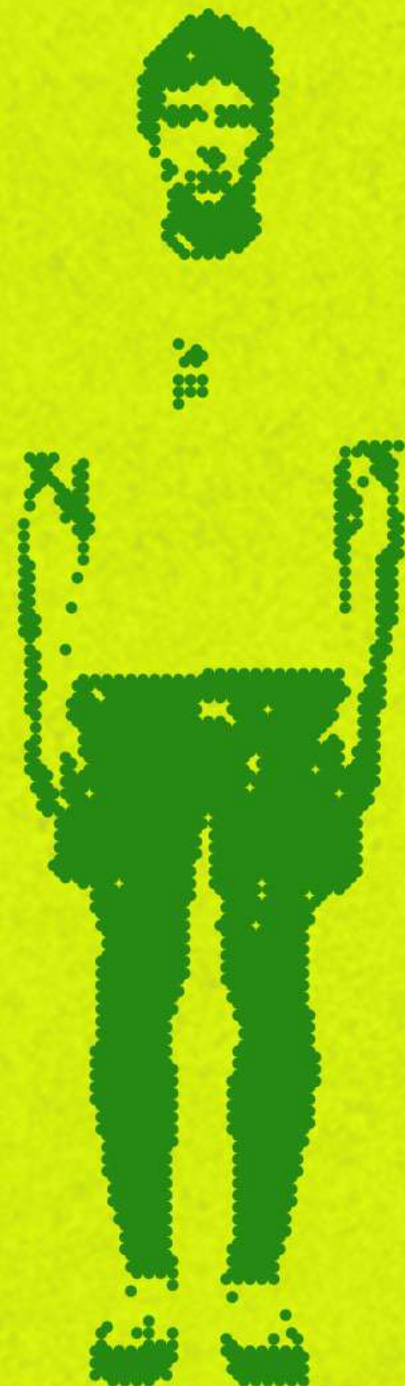
"Fica aparecendo tanta coisa, parece que você não tem opção. E tudo super caro, então você tem que se informar, por que às vezes, é justamente a portinha suja que você nunca entraria que vai ter a comida top."

Mulher, 34 anos, São Paulo - SP, Vida Noturna / Música



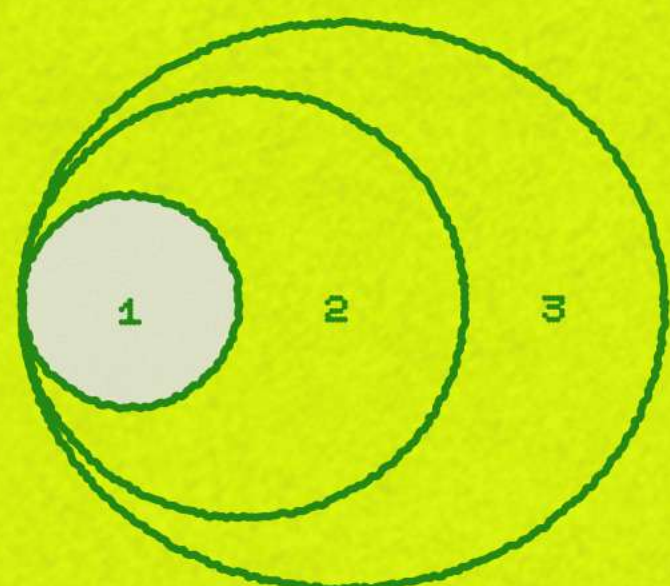
RESET DA MESMICE /comigo

1/3



31,1% das pessoas afirmam que reduzir ativamente sua dependência de recomendações algorítmicas no próximo ano (2026) é sua "meta de bem-estar prioritária"

P21: Qual o impacto de um mundo "cada vez mais previsível" na sua percepção do que é originalidade?
P19: Na sua percepção, qual o maior "custo" de viver sob a lógica das recomendações?



5 a cada 10 pesquisados concordam que estar longe do algoritmo traz presença e limpa a mente.

RESET DA MESMICE /comigo

● ○ ○ ○ ○ ○ ○

🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness

Ⓜ / /

Equilibrar o uso do algoritmo é a base para o reequilíbrio da saúde mental

O bem-estar ganha novas nuances abraçando a desintoxicação algorítmica.

Não é sobre ficar "invisível" para os sistemas de recomendação. As pessoas estão buscando o ar livre para lidar com o cansaço físico extremo, e assim usufruir de uma das principais ferramentas de limpeza mental da atualidade.

“Quando eu tô muito tempo assim no celular, eu fico: 'Caraca, mano, tá demais. Vou atrás de fazer alguma outra coisa, largar esse celular... vivenciar”.

Homem, 31, São Paulo / MA, Vida Noturna / Música

"Eu acordo cedo, muito cedo, e malho, porque eu tenho uma agenda super mega-apertada de reuniões, e malhar é essencial para mim, porque me ajuda psicologicamente, emocionalmente... Então, não existe a possibilidade de não estar com o meu corpo em movimento."

Mulher, 30 anos, São Paulo, Vida Noturna / Música

RESET DA MESMICE /comigo



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness

A cada quatro pessoas, pelo menos uma apontou "o cansaço mental e a ansiedade de estar sempre consumindo" como o maior custo de viver sob o algoritmo.

P19: Na sua percepção, qual o maior 'custo' de viver sob a lógica das recomendações?



Ao visitarem um lugar que é "tendência" nas redes sociais, 40,5% disseram que "buscam os cantos e detalhes que não apareceram nas redes para sentir que a experiência é só minha".

P28: Ao visitar um lugar que é 'tendência' nas redes sociais, qual o principal impacto na sua capacidade de viver o momento?

RESET DA MESMICE /comigo



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness



Identificar o original precisa partir das próprias lentes

O excesso de conveniência e recomendações gerou uma profunda crise de originalidade.

O custo mais alto de viver sob o controle dos algoritmos não é a perda de privacidade, mas sim o cansaço mental e a ansiedade de estar sempre consumindo.

"Do jeito que a internet entrega sem compromisso, fica obviamente repetitivo, fica um saco, você não aguenta, tipo, todo mundo usando, todo mundo fazendo as mesmas coisas. É bem sufocante"

Mulher, 30 anos, São Paulo, Vida Noturna/ Música

"A rede social, de certa forma, te guarda numa caixinha, sabe? E ela meio que te condiciona a fazer o que ela quer, porque o objetivo dos aplicativos é que tu fique cada vez mais tempo neles."

Mulher, São Luís, 26, Vida Noturna/Música

RESET DA MESMICE /comigo



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness



**O antídoto natural:
37,9% apontam
parques e praias
como a melhor forma
de recuperar a energia.**

P21: Qual o impacto de um mundo "cada vez mais previsível" na sua percepção do que é originalidade?

Mais da metade dos corredores de rua ou esteira (55,1%) afirma que o principal impacto do esporte em seu estado mental é justamente "lidar com o estresse".

P30: Se pratica corrida de rua ou esteira regularmente (Se cód. 03 na P29)
- De que forma a corrida impacta seu estado mental?



RESET DA MESMICE /comigo



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness



O esporte e a natureza são saídas de emergência da estafa algorítmica

Para escapar da exaustão das telas, as atividades físicas e o contato com a natureza tornaram-se os principais aliados.

O afastamento do digital traz recompensas imediatas de bem-estar, fazendo com que as pessoas sintam que têm mais vitalidade e energia para realizar outras tarefas.

"O sistema em si não quer a gente bem, não quer gente se movimentando... Ou a gente se afunda em um certo caminho, ou a gente vive em modo robô. Mas não, eu escolho viver em plenitude... Eu tá me exercitando é ter mais vida... eu ir ler um livro é eu ter mais vida... Qualquer coisa que eu me movimento que seja por mais vida"

Homem, 31, São Paulo / MA, Vida Noturna / Música

"A praia representa o quê? Representa liberdade, o mundo está ali, né? Tu tá num lugar totalmente aberto, então tu sente toda aquela dimensão daquela natureza."

Mulher, 30 anos, São Paulo, Vida Noturna / Música

RESET DA MESMICE /comigo

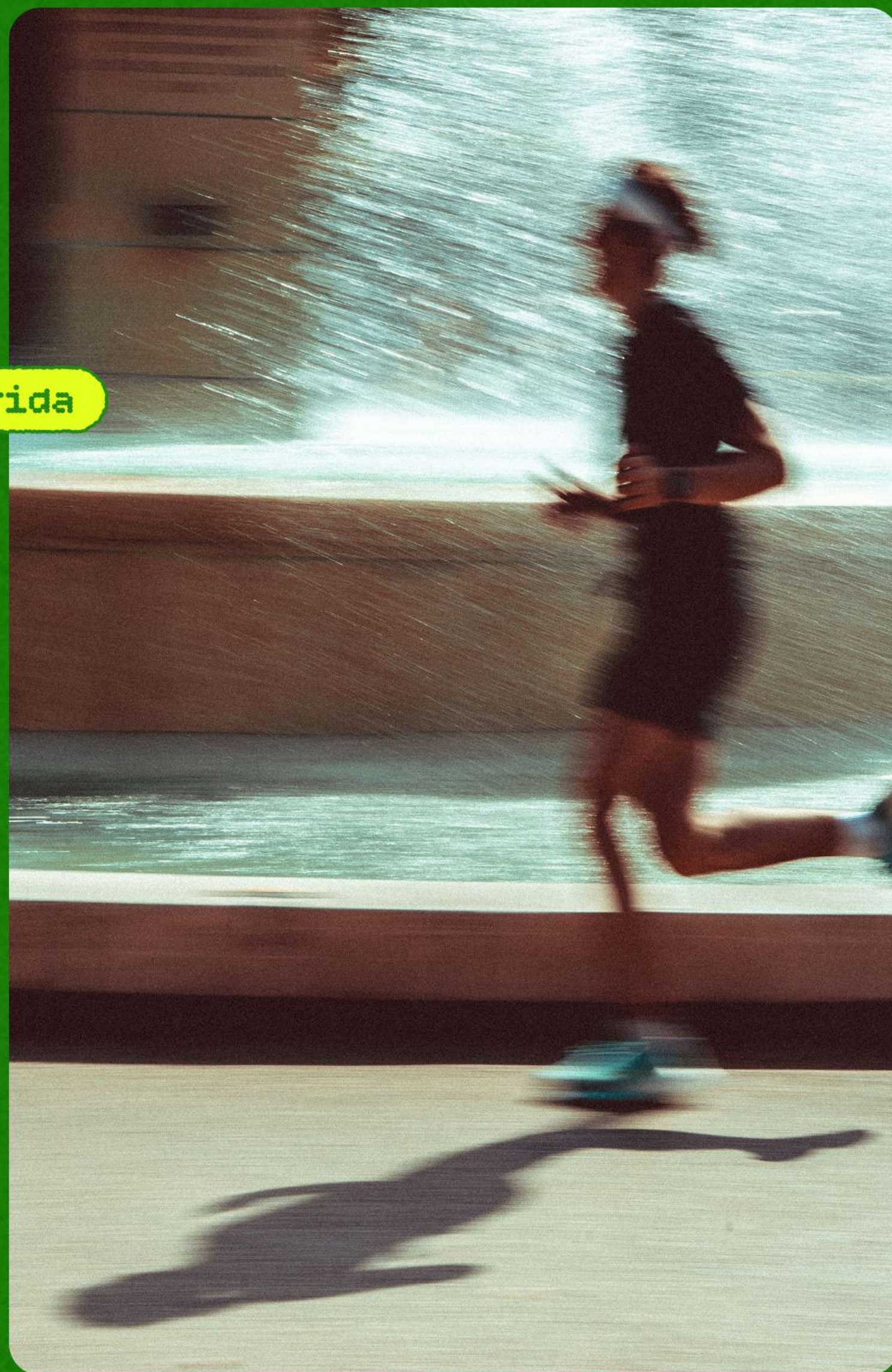


🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness

👟 corrida



Para o universo da corrida, isso significa uma nova maneira de estar presente em si e construir uma rede de apoio.

Para 63,8% dos corredores, a prática é uma forma de resistência: "É o meu único momento de autonomia real, onde o resultado depende 100% do meu esforço físico e não de um código".

P31: O quanto a prática da corrida representa, para você, uma forma de resistência a uma vida "automática e previsível"?

62,5% concordam que o esporte se tornou a principal forma de fazer novos amigos fora do ambiente de trabalho ou de aplicativos.

P32: O quanto você concorda: "O esporte se tornou a minha principal forma de fazer novos amigos fora do ambiente de trabalho ou de aplicativos." (1 = Discordo totalmente, 5 = Concordo totalmente)

(37,0% concordam e 25,5% concordam totalmente)

RESET DA MESMICE /comigo



DE **Conforto previsível**



PARA **Curadoria do acaso**



Ir ao cinema sem assistir ao trailer ou escolher um vinho pelo rótulo, abraçando a possibilidade de não gostar.

Trocar o "hábito produtivo" pelo "direito à deriva"

Seguir perfis e assuntos que não têm nada a ver com seus gostos só para quebrar a previsibilidade do algoritmo.



Interagir com o som de diferentes maneiras

"Encontro às cegas" com um livro

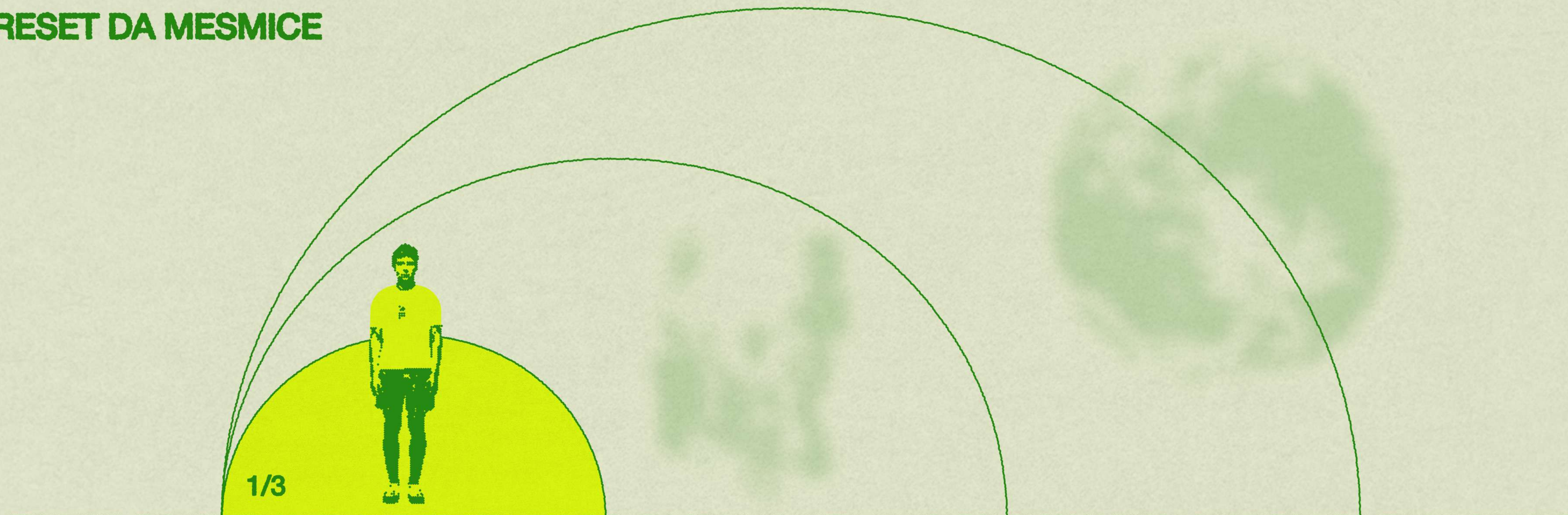


Plataformas que apresentam gostos opostos

Obscurify
Obscurify

Learn more about your music taste and compare it to others' with Obscurify.

RESET DA MESMICE



/comigo /com o rolê /com o mundo

A quebra da hiperpersonalização para dar espaço ao erro, ao tédio e à surpresa.



A Largar o algoritmo é a base para o reequilíbrio da saúde mental

B Identificar o original precisa partir das próprias lentes

C O esporte e a natureza são saídas de emergência da estafa algorítmica

#MEUSGOSTOS

IDENTIDADE

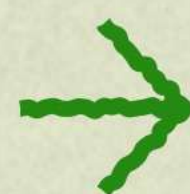
DESCOBERTAS

RESET DA MESMICE



/comigo /com o rolê /com o mundo

RESET DA MESMICE



As expectativas em socialização e espaços de lazer vão responder aos desejos íntimos de conexão intencional.

Surge uma urgência de encontrar novas maneiras de se divertir, em que mais do que nunca, a busca é por estar em comunidade com propósito, integrando o convívio à vontade de promover rituais de bem-estar.

A coisa mais legal de cultivar encontros presenciais (46,9%) é "criar conexões mais profundas e autênticas, que dificilmente acontecem mediadas por algoritmos".

P13: Qual o principal valor de cultivar encontros presenciais em um mundo de escolhas automatizadas?

"O cuidar das pessoas é socializar do começo ao fim. É saber se aquela pessoa chegou bem, se ela conseguiu guardar as coisas... ela precisa se sentir vista para que todo o restante da experiência faça sentido"

Homem, 32 anos, São Paulo, Wellness/corrida



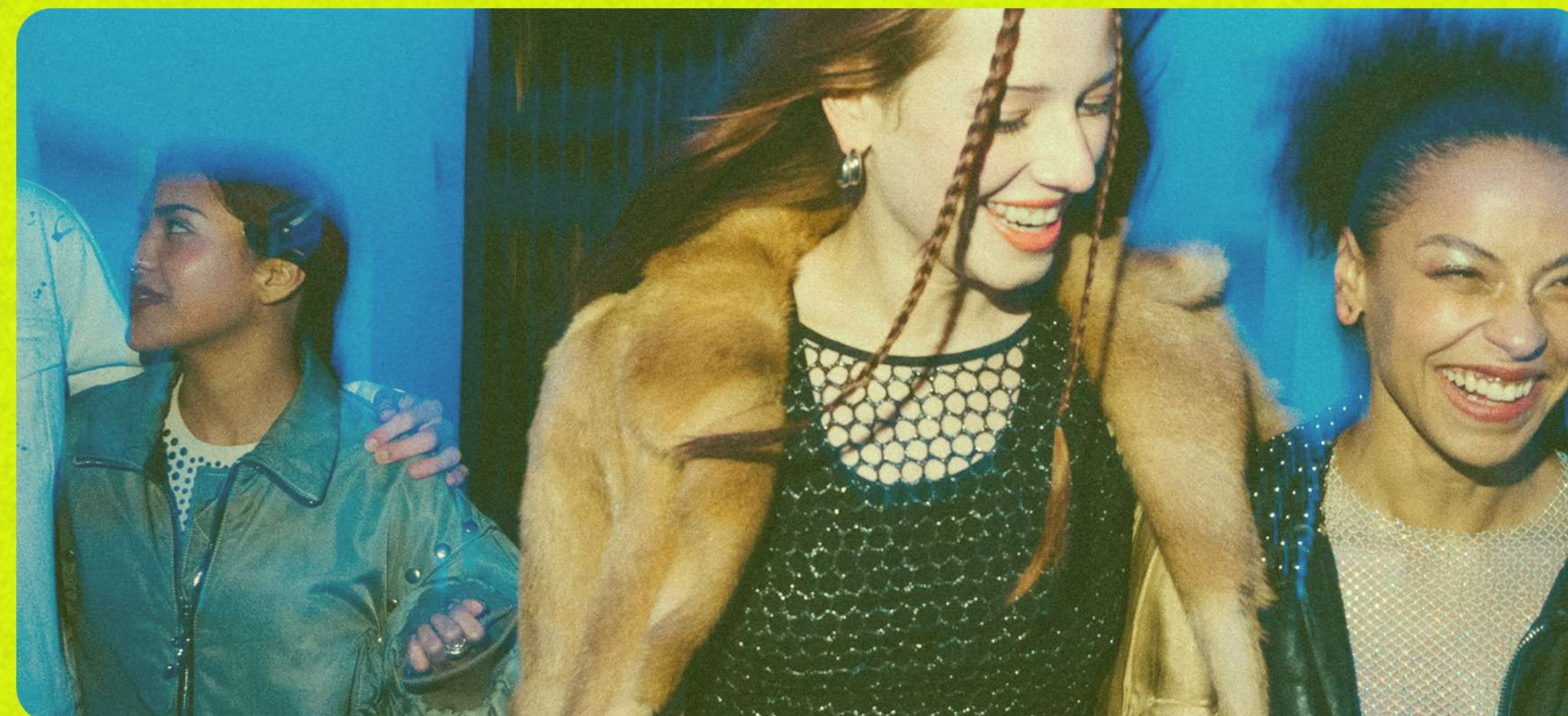
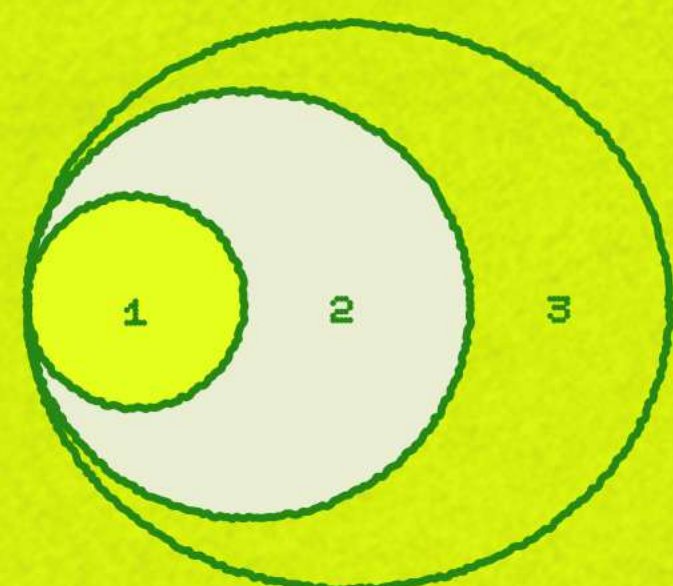
RESET DA MESMICE /com o rolê

2/3



As pessoas
começam
a admitir que
seu vocabulário
diminuiu por
consumirem
apenas o que
já concordam
(16,8%)

P12: Sobre sua capacidade de interagir com o "desconhecido" ou o "diferente", qual dessas consequências você mais percebe hoje?



73,9% prefere conhecer
pessoas novas em ambientes
físicos e flertando ao vivo,
em vez de depender
apenas das sugestões
algorítmicas

P15: Pensando em como você conhece pessoas interessantes, você concorda com a afirmação: "Eu prefiro conhecer pessoas novas em ambientes físicos (bares, festas, eventos) e flertar ao vivo do que apenas no digital (apps de relacionamento/redes sociais)"

RESET DA MESMICE /com o rolê



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness

Ⓜ / / / /

Curtir o rolê é apostar na força das conexões autênticas

Há um esgotamento claro das relações criadas por recomendações algorítmicas.

As pessoas querem "recuperar a dimensão do afeto físico que o código não consegue simular" e buscam "acolher o inesperado", valorizando as interações e descobertas que não podem ser controladas ou previstas por uma interface.

"Eu acho muito difícil colocar o algoritmo para fazer uma coisa que só seres humanos sabem, que é se relacionar, sabe? Não tem como a gente ensinar isso para um robô".

Mulher, 30 anos, São Paulo, Vida Noturna/Música

"Os algoritmos oferecem comunidades sintéticas justamente pela nossa ausência de comunidade, vontade de pertencer a alguma coisa, e a gente não tem esse senso de pertencimento na vida real".

Alpha

RESET DA MESMICE /com o rolê



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness

27,6% sentem que perderam a paciência e o jeito de lidar com conversas que não sejam do interesse imediato, ou, ainda, uma ansiedade real em não saber exatamente quem ou o que vai encontrar (30%).

P16: Pense em uma vez que você "furou sua bolha" (foi a um lugar novo ou falou com um desconhecido). Qual foi a principal recompensa percebida?



16,4% valorizam o ato de "aprender e absorver com alguém que pensa diferente de mim" e outros 12,5% celebram o fato de "estar expandindo o repertório pessoal".

P16: Pense em uma vez que você "furou sua bolha" (foi a um lugar novo ou falou com um desconhecido). Qual foi a principal recompensa percebida?

RESET DA MESMICE /com o rolê



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness



É preciso lembrar como conversar com o que é diferente de nós

A falta de exposição a ideias diferentes faz com que as habilidades sociais comecem a falhar.

Estamos nos deparando com indivíduos presos em suas próprias realidades, incapazes de lidar com o contraditório, e isso fomenta uma sensação não só de tédio, mas também de necessidade de novidade constante.

"Eu não sinto que eu tô conectado com meus amigos que tão usando lá... Eu não sinto um senso de coletividade maior ali no Instagram... Parece que eu tô existindo e rolando ali vendo a vida dos outros".

Homem, 26 anos, Amazonas, Vida Noturna/Música

"E aí eu fiquei p***, essa parte do algoritmo é f***, porque vai ficar trazendo tudo que você quer, que ele entendeu que é isso que você gosta e ele vai trazer isso. Ele não vai trazer nada que contrapõe seu argumento. Isso é uma realidade."

Mulher, 36 anos, São Paulo, Música/Vida Noturna

RESET DA MESMICE /com o rolê



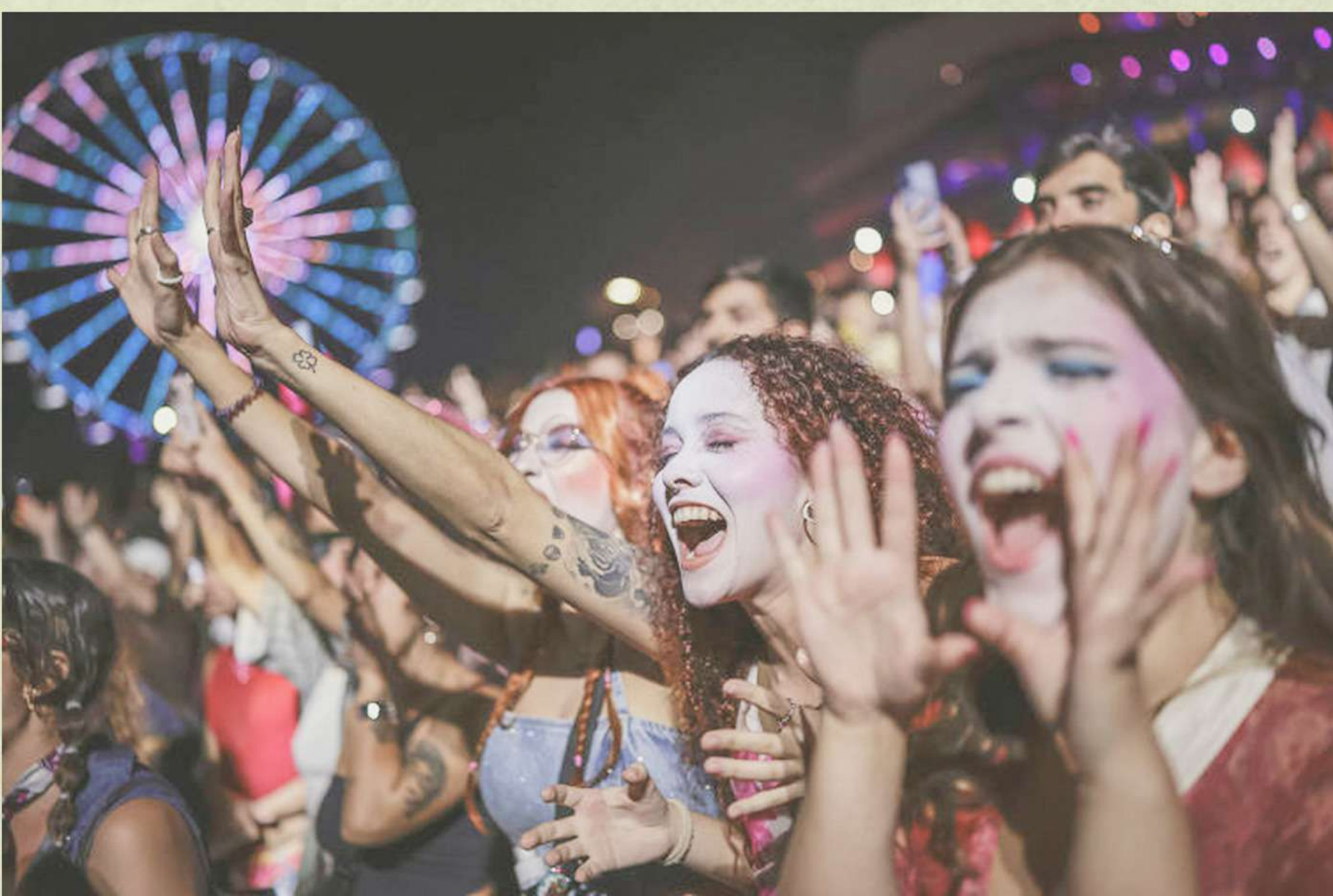
🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness

Para a maioria (46,5%), nos shows há uma energia e conexão coletiva que o algoritmo jamais entenderá.

P24: Como você descreveria a diferença entre ouvir sua playlist favorita e ir a um show/festival de música?



1 a cada 4 pessoas entende que a principal diferença de ir a um festival é justamente se conectar de verdade com o artista, inclusive descobrir músicas novas ao vivo.

P24: Como você descreveria a diferença entre ouvir sua playlist favorita e ir a um show/festival de música?

RESET DA MESMICE /com o rolê



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness



Estar em shows e festivais é valorizar a força do coletivo

Esses eventos deixaram de ser apenas um espaço de entretenimento para se consolidarem como uma zona de resistência.

É o único lugar capaz de entregar uma "energia de conexão coletiva" incalculável por máquinas, tornando-se o palco principal para quem quer furar a bolha e se surpreender com o inesperado.

"Ter ido a primeira vez [a um festival] abriu minha cabeça para muita coisa... e expandiu a minha mentalidade em relação ao que a gente pode fazer, aonde a gente pode chegar e isso de descobrir novos artistas"

Mulher, 26, São Luís - MA, Vida Noturna/Música

"O mais impressionante para mim é o sentido que a vida volta a ter quando você vê as comunidades reunidas em prol de um único objetivo... a vida é movida pelas pessoas, e as pessoas são movidas por um propósito. Então, acho que, para mim, isso foi o mais marcante... você olhar para todos os lados e ver a energia de todo mundo contagia"

Mulher, 30 anos, São Paulo, Vida Noturna/Música

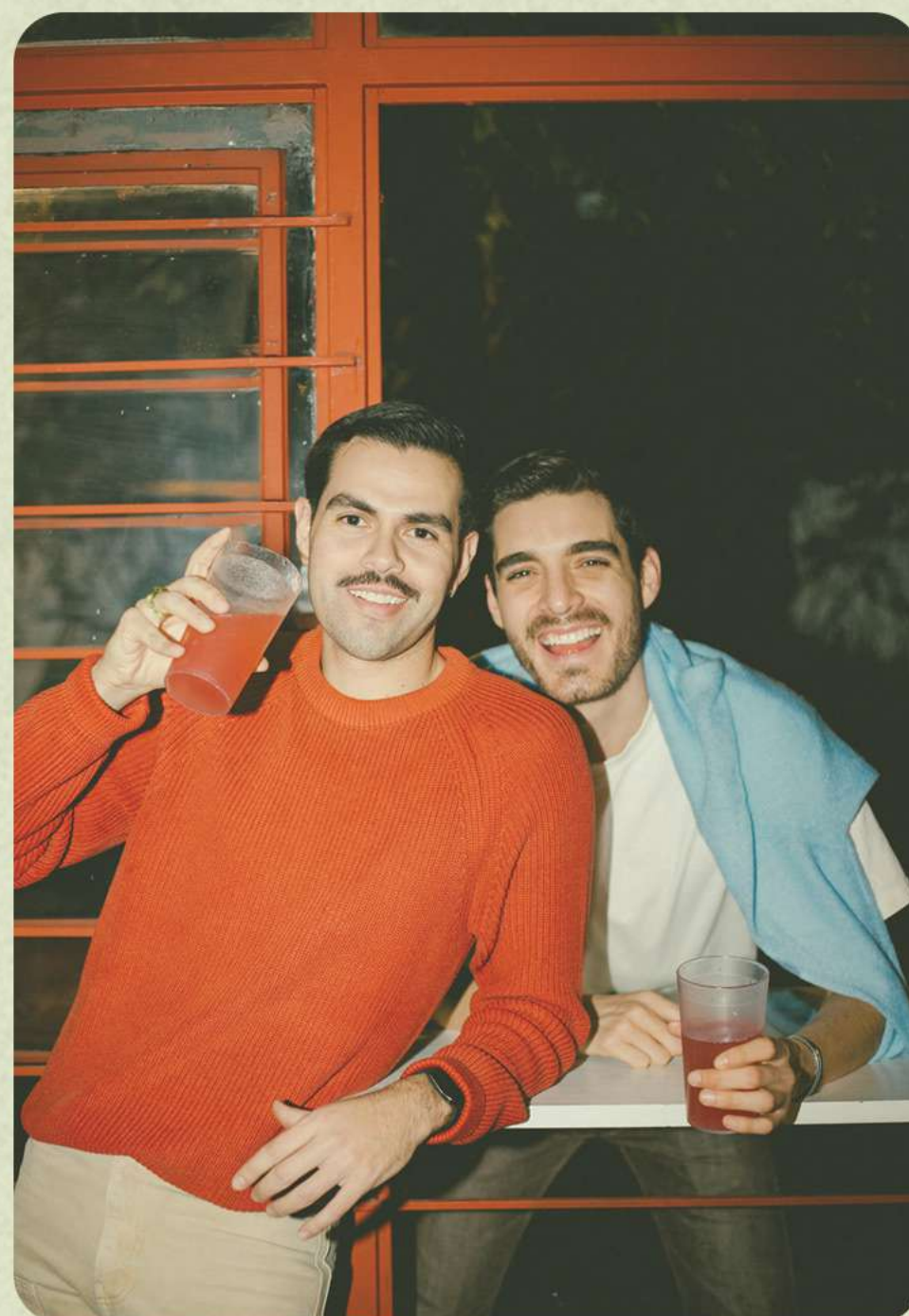
RESET DA MESMICE /com o rolê



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness

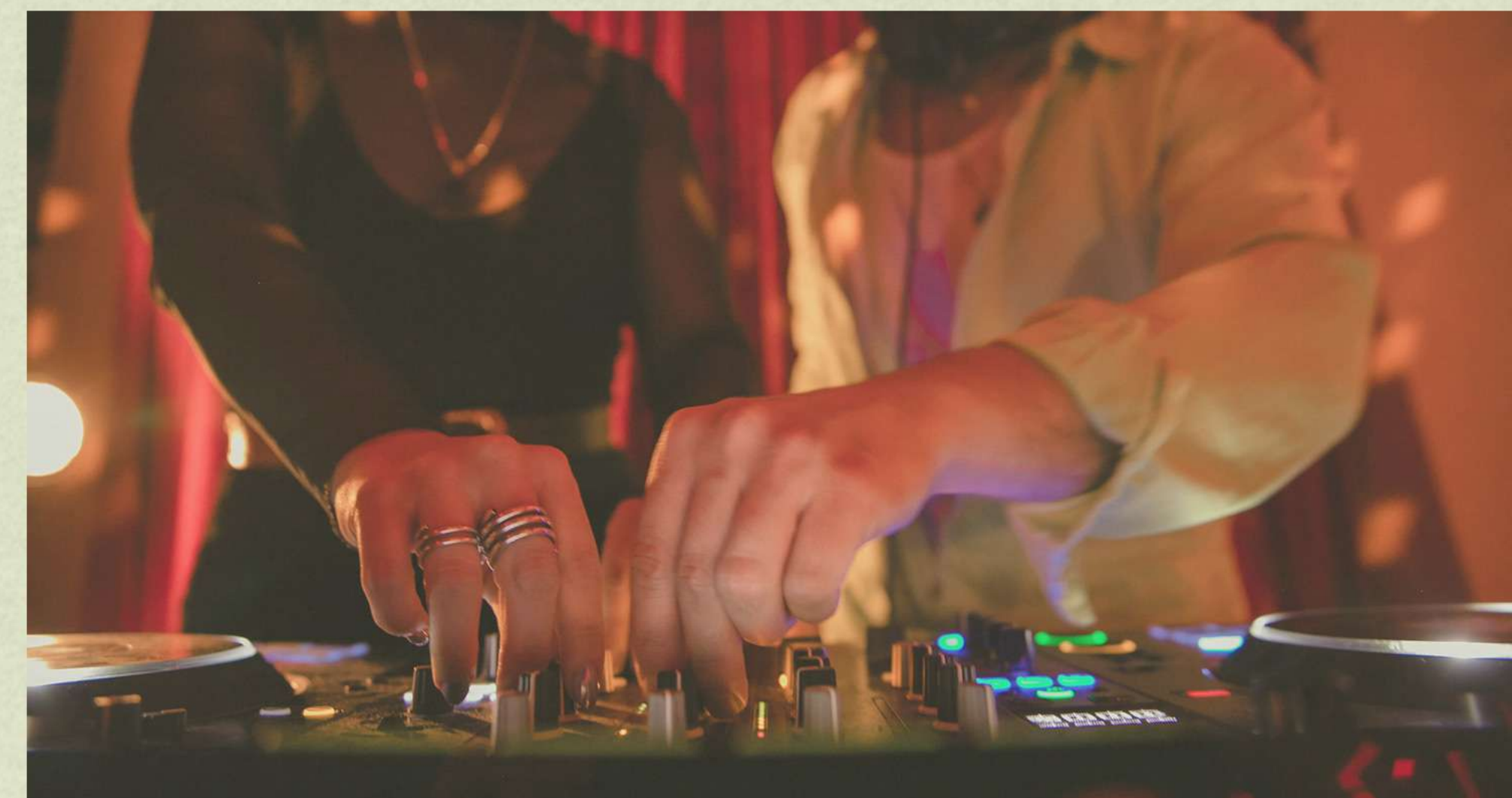


Quando pensam na melhor noite que tiveram nos últimos meses, o fator determinante para isso (46,1%) foi justamente uma ocasião “onde conseguiram esquecer que o algoritmo existe”.

P27: Pense na melhor noite que teve nos últimos meses. Qual foi o fator determinante para ela ter sido especial? (até duas opções)

A quebra da magia: para as pessoas, muitas vezes, ambientes físicos parecem menos vibrantes do que em suas recomendações (33,6%).

P28: Ao visitar um lugar que é “tendência” nas redes sociais, qual o principal impacto na sua capacidade de viver o momento?



RESET DA MESMICE /com o rolê



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness



Reacordar a vida noturna é prioridade, longe da "instagramação"

Há uma saturação das dinâmicas sociais ditadas por telas e dos lugares hiperplanejados para que parecerem perfeitos na internet (os chamados espaços "instagramáveis").

As pessoas estão buscando ativamente o acaso e a vulnerabilidade de não ter o controle digital nas mãos, além da espontaneidade dos encontros reais.

"Não é pela música que a pessoa vai na festa, é pelo social... A pessoa vai ficar se filmando, vai tirar selfie, vai filmar, entendeu? Não é pelo propósito certo".

Mulher, 36 anos, São Paulo, Música/Vida Noturna

"Se eu quiser me aprofundar em outras coisas, eu não posso acreditar no que a internet vai me oferecer... Eu vou ter que buscar nas ruas, eu vou ter que buscar nos eventos culturais."

Mulher, 30 anos, São Paulo, Vida Noturna/Música

RESET DA MESMICE /com o rolê



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness

7 a cada 10 afirmam que perderam a capacidade de explorar sem ser guiado o tempo todo ou às vezes.

P34: Qual sensação melhor descreve o seu estado após passar um período longo (ex: uma tarde inteira) totalmente longe das telas e do algoritmo?

60,9% das pessoas afirmam que os algoritmos de streaming (como Spotify, YouTube e TikTok) são a sua principal fonte de descoberta musical.

P23: "Minha principal fonte de descoberta musical hoje é..."

Para 49,2% dos entrevistados, existe uma confusão entre o que eu gosto de verdade e o que me foi recomendado pelo algoritmo.

P20: Você já sentiu que 'forçou' um gosto por algo (música, lugar, estilo) só porque ele aparecia repetidamente para você nas redes sociais?



RESET DA MESMICE /com o rolê



🎵 música

🌿 vida noturna

🌙 wellness



Resgatar o "meu gosto", não o que o algoritmo quer que eu goste

A maioria das pessoas terceirizou a busca por novidades para as máquinas, deixando que os aplicativos ditem o que vão ouvir a seguir.

Essa praticidade cobrou um preço alto: o público sente que desaprendeu a explorar o novo por conta própria, perdendo o romantismo e o acaso na descoberta de novos artistas.

"Hoje em dia o Spotify dita cultura, dita o hype da galera, o algoritmo vai entregar, meu filho, esteja você em Bangkok ou no Brasil... ele vai atochar no seu ouvido".

Mulher, 36 anos, São Paulo, Vida Noturna/Música

"Eu sinto falta do dia a dia das pessoas não esperarem só uma coisa bombar, só uma coisa viralizar para que aquilo se seja valorizada... as pessoas hoje em dia elas só dão um valor real assim pras coisas... se tiver bombado na internet".

Homem, 31, São Paulo/MA, Vida Noturna/Música

RESET DA MESMICE /com o rolê



DE **Performance visual**



PARA

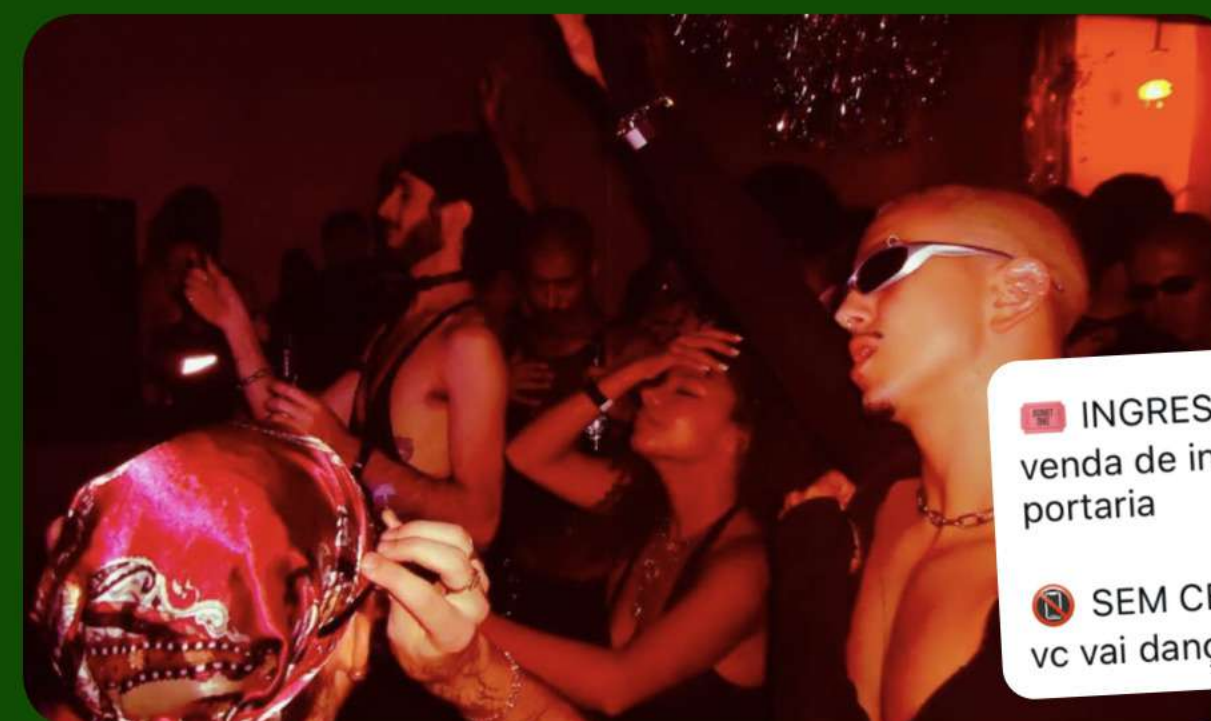
Estética da presença



Encontrar apenas para "estar junto", às vezes, até em silêncio.

Socializar com baixo estímulo, ouvir discos de vinil inteiros sem pular faixas, deixar o ritmo analógico ditar a velocidade da conversa.

Valorizar a curadoria, mais do que o peso do nome de um DJ ou artista.



Festas sem celular na pista

INGRESSOS
venda de ingressos somente via [@shotgun.br](https://shotgun.br) sem venda na portaria

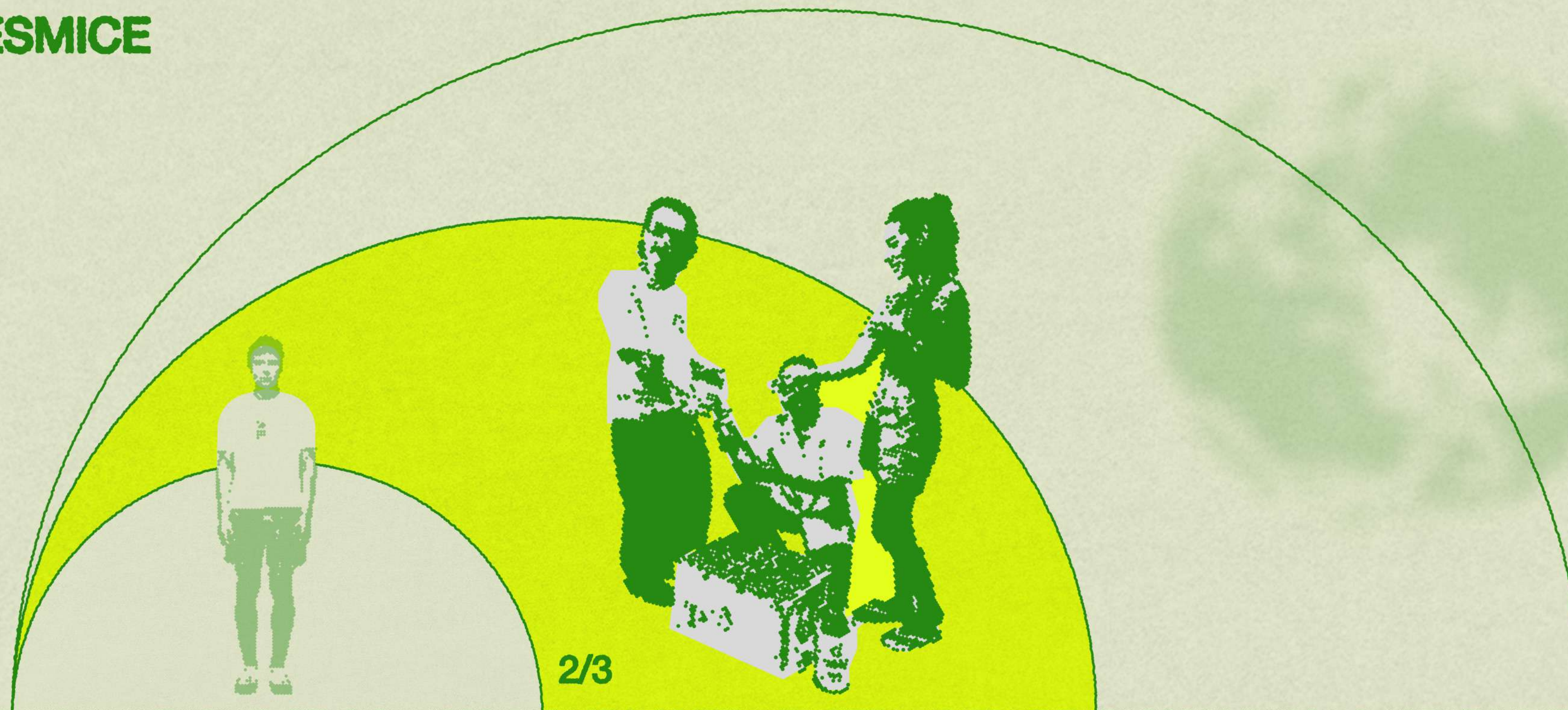
SEM CELULAR NA PISTA
vc vai dançar tanto que nem vai sentir falta, vai por mim

Festival No Lineup



Som intimista (Sofar Sounds)

RESET DA MESMICE



/comigo /com o rolê /com o mundo

A transição da validação externa para a presença radical.

#comunidade

#conhecer

#surpreender



A Curtir o rolê é apostar na força das conexões autênticas

B É preciso lembrar como conversar com o que é diferente de nós

C Estar em shows e festivais é valorizar a força do coletivo

D Reacordar a vida noturna é prioridade, longe da "instagram-ação"

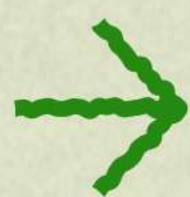
E Resgatar o "meu gosto", não o que o algoritmo quer que eu goste

RESET DA MESMICE



/comigo /com o rolê /com o mundo

RESET DA MESMICE



A partir das experiências vividas, cresce um desejo de ver refletida no mundo uma mudança de abordagem.

A exigência é por marcas mais intencionais que saibam promover experiências analógicas, criando estrutura para as comunidades curtirem e prosperarem enquanto dão suporte a quem está propondo fazer diferente.

O novo luxo é ter um gosto incompreendido: 38,7% querem voltar a ter preferências únicas.

P37: No futuro, qual dessas 'liberdades' você mais gostaria de recuperar em relação às suas escolhas?

"Eu não saio mais hoje sem propósito, tipo, 'ah... hoje eu quero dançar por dançar', não. Se eu quiser dançar por dançar, eu danço em casa. Hoje é 'eu quero sair para dançar no show da Gaby Amarantos."

Mulher, 30 anos, São Paulo, Vida Noturna



gettyimages
Credit: Wagner Meier

Relembrando que: as melhores recompensas de se desconectar e socializar ao vivo são

135
viver

157
sentir

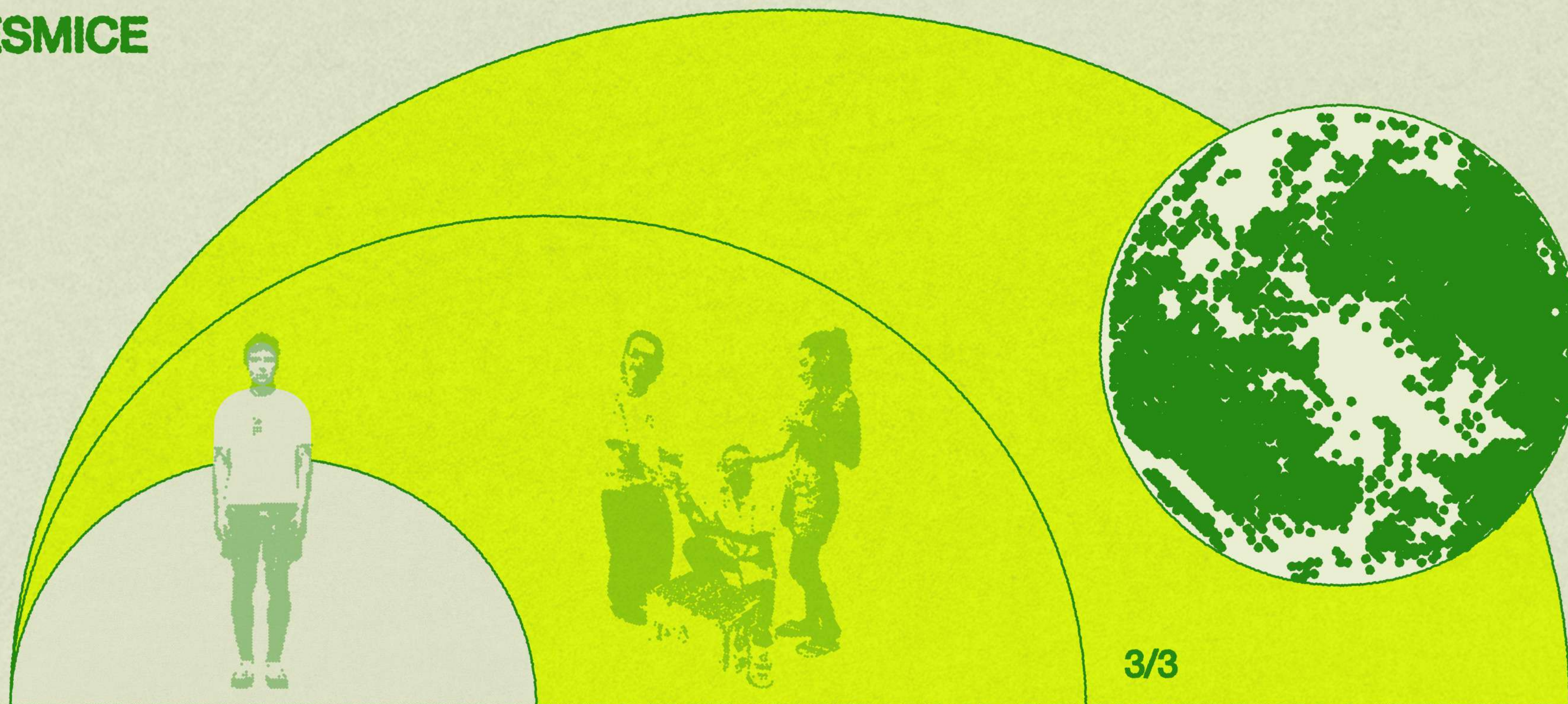
102
conhecer

Relembrando que: as melhores recompensas de se desconectar e socializar ao vivo são

O grande saldo dessa recompensa é ir de encontro à:



RESET DA MESMICE



/comigo /com o rolê /com o mundo

Da conveniência invisível para a valorização do tempo, do esforço e da comunidade local.



A Resgatar o verdadeiro novo

B Apoiar marcas que construam pontes para experiências memoráveis

#CAMINHOS

#EQUILIBRIO

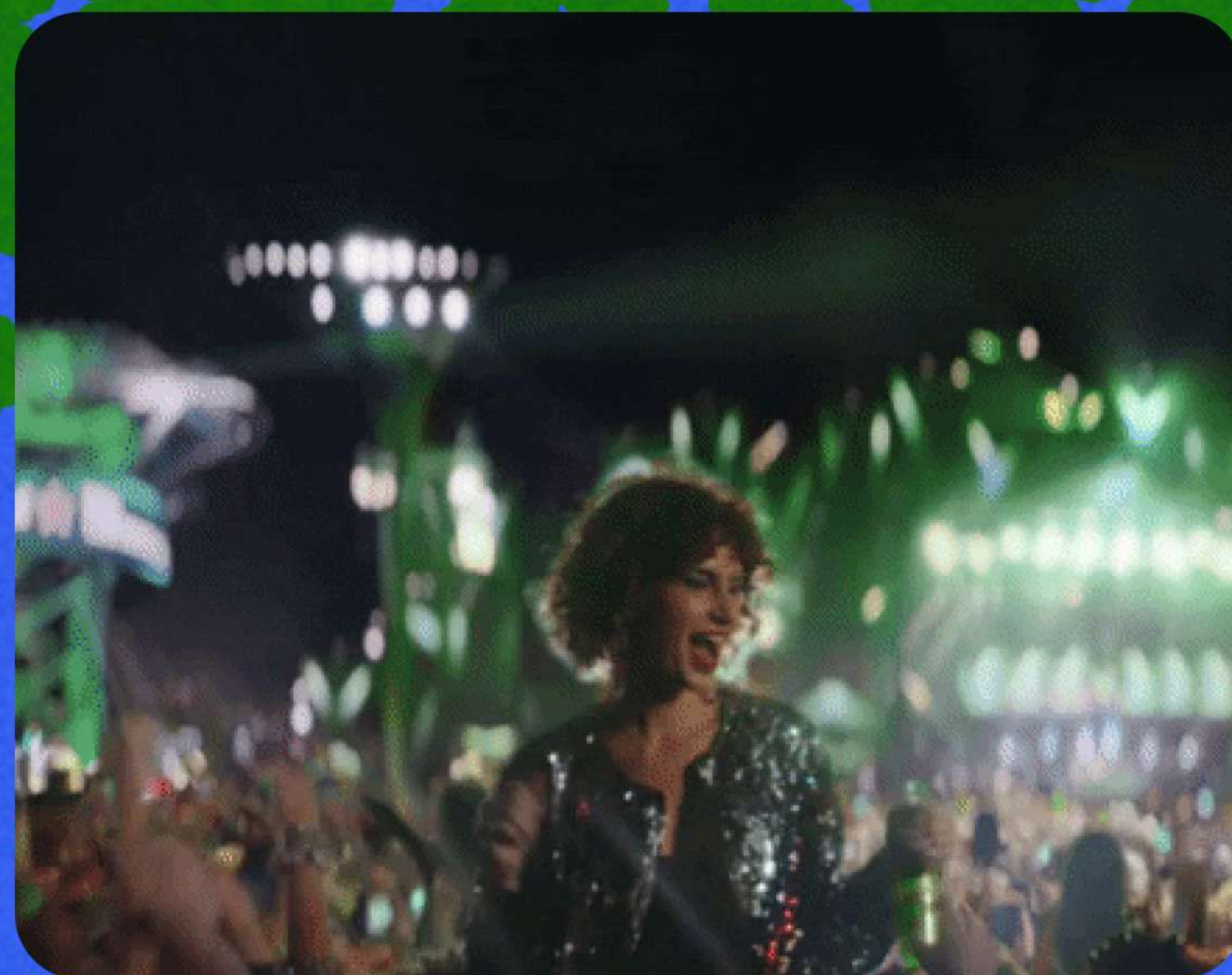
#QUALIDADE

Navegar  em um [] hiperestimulado
nos fez perder a → agência sobre o que
é genuinamente nosso. 

Navegar  em um [] hiperestimulado nos fez perder a → agência sobre o que é genuinamente nosso. 

Nesse cenário, o papel das marcas transcende o consumo: trata-se de guiar o retorno à intencionalidade. →

Há décadas Heineken produz encontros, para que hoje possa assumir uma postura de aliada.



Apoiando comunidades, hackeando a padronização algorítmica e resgatando a faísca do que é genuíno, reaproximando as pessoas da vida que acontece no agora.

...eu acho que as marcas têm que fornecer quadros em branco para que as pessoas se entusiasmem pelos territórios que interessam a elas. As marcas têm que estar mais nesse espaço de produção de comunidades (...) meu conselho é: parem de disputar atenção e passem a valorizar a atenção.

Disputar atenção é um jogo que você já perdeu".

/obrigado

RESET
da Mesmice
– Impactos do
algoritmo
na socialização
brasileira



LEMA+